

Seis Anos Depois

por Mário Soares

Cumpriram-se seis anos após o fatídico 11 de Setembro de 2001, dia aziago que, de algum modo, mudou o Mundo. Para pior, infelizmente. Não se trata agora de fazer um balanço. Está feito – é terrivelmente negativo – e toda a gente o conhece, a começar pela esmagadora maioria dos americanos.

Sou naturalmente optimista. Não gosto de passar por Cassandra, cujas tremendas profecias inquietavam os gregos na Antiguidade. Mas a verdade impõe-se e devemos-la aos nossos leitores. E, mais do que nunca, é preciso ser-lhe fiel, com realismo e sem abandonar a esperança.

Seis anos depois, Osama Bin Laden está vivo, mostra-se e envia uma mensagem aos americanos, ameaçando-os. E o mais grave é que foi tomado a sério. Conseguiu perturbar o comum dos americanos. Ou seja: ele é a prova mais evidente de que a “guerra” contra o terrorismo foi um desastre estratégico. Mais grave ainda do que a guerra (perdida) contra o Iraque; a guerra (a caminho de ser perdida) no Afeganistão (com a agravante de estar envolvida a NATO); a guerra contra o Líbano (onde Israel se afundou); e a eternização (trágica) do conflito Israelo-Palestiniano, que esteve - e está - no centro de tudo.

Foram seis anos muito negativos para o Ocidente – para os Estados Unidos e para a União Europeia, em particular – não só em relação ao Médio Oriente – a principal vítima – mas também por força do realinhamento das forças político-militares, no plano global, onde tudo está em acelerada mudança. E ainda no domínio da crise financeira, que afecta o movimento bolsita internacional e que começa a repercutir-se na economia real americana, com as consequências que são previsíveis...

Tudo está relacionado com tudo, neste nosso mundo globalizado. Ora, apesar do economicismo neo-liberal pretender que o mercado é quem manda – e realmente os grandes interesses das multinacionais, que dominam o mercado, mandam muito – a verdade é que é ainda a política, no sentido global, que conduz o Mundo. Inesperadamente, na maioria dos casos. A boa e a má política. Ultimamente, mais a má do que a boa.

Num artigo-análise publicado no Le Monde, de 10 de Setembro, Frédéric Lemaitre, seu autor, fala, com ironia, do FMI “como vítima da globalização”. E acrescenta: “Está desacreditado (como aliás o Banco Mundial) por três motivos: “porque perdeu a sua razão de ser (foi criado em 1945 para prevenir as crises económicas e hoje promove-as, como sucedeu na Ásia com a chamada “crise do FMI” (de 1997); porque os seus métodos, condicionados pelas políticas neo-liberais de Washington, estão obsoletas; e porque perdeu a legitimidade, uma vez que “no seu Conselho de Administração, em função das quotas estabelecidas, a Bélgica pesa mais do que a Índia e a Holanda, duas vezes mais do que o Brasil”. Além do “Director Geral do FMI ser sistematicamente um europeu”. Como o do Banco Mundial é sempre um americano. A disputa para a direcção do FMI é agora entre Dominique Strauss-Kahn (francês, proposto por Sarkozy) e o checo Josef Tosovsky, curiosamente apoiado pelo Presidente Putin.

Apesar de se repetirem as palavras “tranquilizadoras” dos diferentes Presidentes e Directores-Gerais das instituições financeiras internacionais – e dos bancos nacionais – a verdade é que os jornais, as rádios e as televisões de todo o mundo, falam da “crise de confiança que se agrava em todos os mercados”, da “crise financeira que se propaga à economia americana”, “da desaceleração da economia em 2008 que afectará a habitação e o emprego”, etc. E Trichet, presidente do Banco Central Europeu, fala de “turbulências” e espera “que o preço do dinheiro suba, quando passarem”, aliás, ilustrado por uma foto que o apresenta bem preocupado...

É exacto: o que falta é confiança. A inquietação cresce. E enquanto isto, Bush, em Sidney, discute com Putin e não chegam a acordo. E em Viana do Castelo, os ministros dos Estrangeiros dos

27, dançam o vira mas já admitem não conseguir aprovar o Tratado Reformados, na Cimeira de Outubro. Por causa dos "irritantes" polacos, dizem... Será?

Mário Soares

Lisboa, 9 de Setembro de 2007